

# FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA E DO PENSAMENTO COMPLEXO: REVERBERAÇÕES ACERCA DO CURRÍCULO DE UMA GRADUAÇÃO EM LETRAS

## TEACHER EDUCATION IN THE PHENOMENOLOGICAL PERSPECTIVE AND COMPLEX THINKING: REVERBERATIONS ABOUT THE CURRICULUM OF A GRADUATION IN LETTERS

Enilda Rodrigues de Almeida Bueno 1

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo compreender como os cursos de formação docente têm trabalhado as especificidades do humano; a religação de saberes e a criatividade como possibilidades, para a transformação humana em formação. A problemática levantada foi: como contribuir para que as propostas de formação docente, com base na fenomenologia e na complexidade, ultrapassem a visão reducionista, limitada à área específica de atuação e ao mercado? A pesquisa, do tipo qualitativa, foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental. Valeu se também da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. A investigação se justifica pelo rigor teórico e metodológico na busca da compreensão ontológica a partir de diferentes epistemologias para transcender os limites conceituais sobre a formação docente contemporânea. Acreditamos que a fenomenologia e o pensamento complexo coadunam com uma educação humana, emancipadora, integral, intencional e global, capaz das aproximações de saberes em rede de interações, para religar teoria e prática, sujeito e objeto, razão e emoção.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Pensamento Complexo. Fenomenologia.

**Abstract:** This article aims to understand how teacher education courses have worked on the specificities of the human being; the reconnection of knowledge and creativity as possibilities for human transformation in formation. The problem raised was: how to contribute to the proposals of teacher education, based on phenomenology and complexity, exceed the reductionist view, limited to the specific area of action and the market? The qualitative research was developed through bibliographic and documentary survey. It also used the application of questionnaires and semi-structured interviews. The research is justified by the theoretical and methodological rigor in the search for ontological understanding from different epistemologies to transcend the conceptual limits on contemporary teacher education. We believe that phenomenology and complex thinking are in keeping with an emancipating, integral, intentional and global human education capable of bringing together knowledge in a network of interactions to reconnect theory and practice, subject and object, reason and emotion.

**Keywords:** Teacher Training. Complex Thinking. Phenomenology.

## Introdução

Em decorrência das múltiplas transformações pelas quais passa a sociedade atual e em virtude da necessidade de repensar as propostas de formação docente que se adequem à nova ordem mundial, concordamos com Guimarães (2004, p.18) quando diz “é urgente que as instituições que formam professor se deem conta da complexidade da formação e da atuação consequente desse profissional”. Por ser uma atividade eminentemente humana, a educação é histórica e socialmente comprometida com as mudanças e transformações humanas e sociais características da contemporaneidade.

Saviani (2011, p. 10) afirma que “as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente no Brasil revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas”, o que nos remete às inúmeras políticas educacionais gestadas por órgãos governamentais com a finalidade de apontar caminhos possíveis a um sistema de ensino que contemple as necessidades da sociedade globalizada e os investimentos de ordem pedagógica, material, estrutural e também ao discurso pela valorização profissional de professores tanto no aspecto financeiro quanto no estabelecimento do plano de carreira.

Diante do exposto, o *locus* dessa discussão concentra-se nas universidades onde são formados os professores, nas licenciaturas em diversas áreas do conhecimento, e nesta pesquisa, especificamente, o foco foi o curso de licenciatura em Letras de uma Instituição Pública Federal, onde nossa proposta foi vinculada e onde exercemos algumas atividades. Obtivemos a participação de 12 (doze) sujeitos, onze professores respondentes ao questionário e um coordenador entrevistado.

Atualmente, diante das “orientações mais integradoras quanto à relação ‘formação disciplinar/formação para a docência’, na prática, ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas” (GATTI, 2010, p.1357), ou seja, a dicotomia é ainda bastante visível, embora as licenciaturas tenham passado por inúmeras alterações na tentativa de adequação à nova legislação.

Ainda que diante de uma nova possibilidade de concepção de licenciatura que contemple uma articulação entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos na formação docente, a separação entre eles, embora velada, se mantém. “Verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica” (GATTI, 2010, p.1357).

Para esta pesquisa, buscamos o rigor e o comprometimento da fenomenologia de Edmund Husserl, iniciada no século XIX, assim como a complexidade do pensamento de Edgar Morin, sociólogo contemporâneo, cujos objetivos são revelar o mistério do homem, do mundo e da razão. Propomos a superação da visão ingênua, empírica, incompleta, privada da reflexão, que não dá conta da complexidade e subjetividade humana.

Cabe assinalar que, na realidade complexa do mundo vivido, a reflexão fenomenológica e a teoria da complexidade se sustentam no fundamento da negação da simplificação e pressupõem a intencionalidade de dialogar com as ambiguidades, os equívocos, as diversidades, por meio dos operadores cognitivos do pensamento complexo, bem como do rigor e da incompletude. Esse pensamento caracteriza-se por ser mais amplo, sistêmico e relacional.

Por conseguinte, diante da necessidade de ampliar a visão sobre a formação docente para além de uma formação restrita, descontextualizada, específica e fragmentada, apresentamos as abordagens da fenomenologia nas dimensões do humano e da totalidade; a complexidade nas dimensões da relação de saberes e criatividade; e ainda a categoria da transdisciplinaridade na dimensão do terceiro incluído, como um recorte para estudo dos dados levantados.

Delimitamos essas dimensões e categorias de análise para esta pesquisa por compreender que elas nos ajudam a redimensionar as propostas de formação docente, para além da fragmentação, e ainda nos permitem compreender a complexidade do humano e do mundo real. Isso porque propõem um novo olhar sobre a realidade numa dimensão de interdependência, para ver aquilo que ainda não foi visto, e transcender as fronteiras, para entender a complexidade do ser, da formação docente e do mundo onde habitamos.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender como os cursos de formação docente têm trabalhado as especificidades do humano; a religação de saberes e a criatividade como possibilidades, para a transformação humana em formação. A problemática levantada foi: como contribuir para que as propostas de formação docente, com base na fenomenologia e na complexidade, ultrapassem a visão reducionista, limitada à área específica de atuação e ao mercado?

Abordaremos os tópicos que tratam da metodologia utilizada nesta pesquisa. Em seguida, apresentaremos uma síntese do PPC do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins-Porto Nacional. Após isso, trataremos das categorias de análise da fenomenologia e da complexidade, delimitando os aspectos mais relevantes para este estudo.

## **Metodologia da Pesquisa**

Assim como Luna (2002), consideramos que o levantamento bibliográfico realizado nos ajudou a cumprir boa parte dos objetivos propostos. Permitiu-nos descrever como se encontra a problemática investigada, de modo amplo e contextualizado, apontar as principais lacunas existentes e ainda os principais entraves teóricos e/ou metodológicos no estudo da problemática. Entretanto, considerando a relevância e a necessidade de olhares diferenciados sobre o mesmo assunto, buscamos complementaridade na pesquisa empírica.

Entendemos que nas pesquisas qualitativas com viés fenomenológico a expansão de métodos alternativos é pertinente, visto que o pesquisador participa, compreende e interpreta os dados. Cada situação é tida como única, e não repetível, não cabendo a proposta de uma lei geral ou universal que poderia predizer casos análogos futuros, como no modelo quantitativo.

Para a análise da situação estudada, tomando como base os estudos de Chizzotti (2007), os dados serão tomados como parte de um contexto fluente de relações, os quais não se restringem ao aparente, mas contêm, ao mesmo tempo, revelações e ocultamentos. Daremos importância tanto ao conteúdo manifesto das ações e falas quanto ao que é latente ou ocultado durante a coleta dos dados. Assim, entende-se a pesquisa como uma atividade de busca constante, pois a realidade é transformada a todo instante, razão por que as inquietações, dúvidas e problemas também necessitam ser investigados. Embora haja muitas definições de pesquisa, concordamos com Minayo (2013, p. 23), para quem a pesquisa assim é entendida:

[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Por conseguinte, para realização deste trabalho, adotamos a metodologia do tipo qualitativa, por permitir maior interação com os sujeitos pesquisados. Fundamenta-se na Fenomenologia, posto ser uma filosofia e um método de investigação que fornecem subsídios para reflexão, considerando os seus múltiplos aspectos, tanto particulares quanto individual e social, e que busca acima de tudo compreender a prática pedagógica como ação humana em suas interações. Para Menezes e Silva (2005, p. 20), esse tipo de pesquisa

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A abordagem qualitativa é, então, a que melhor se adequa ao método de investigação que adotamos, por se pautar na subjetividade do objeto da pesquisa e nas suas singularidades. Nesse sentido o fenômeno (o objeto) para a fenomenologia se apresenta desde o início como uma realidade que é própria do mundo humano, devendo ser descrito em sua essência, em sua totalidade. Na execução da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Letras investigado, seguimos a orientação de Rezende (1990, p. 25-26):

Uma descrição propriamente fenomenológica não se contentará em dizer de que maneira estão sendo dadas as respostas, mas de que outras maneiras elas poderiam ou deveriam ser dadas. De qualquer forma, porém, para ser provocante, uma descrição deve pôr em evidência o sentido como sendo para o sujeito, diante do qual este último se sinta provocado à alternativa do engajamento consciente e livre ou da alienação, embora sabendo que sua correspondência não será necessariamente plena ou perfeita.

O trabalho de investigação foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema e por intermédio da pesquisa bibliográfica e documental quanto à abordagem dos procedimentos técnicos (GIL, 2002). Além disso, o estudo incluiu pesquisa empírica, desenvolvida mediante visitas ao Câmpus da UFT, para conversas informais, observações, agendamento para aplicação de questionários na reunião de colegiado e ainda para a realização de entrevistas semiestruturadas com o coordenador de curso.

Para aplicação dos questionários com os professores do Curso de Letras da UFT, enviamos carta de apresentação ao coordenador, informando sobre a realização e os motivos da pesquisa, bem como solicitando a permissão para que pudéssemos participar de uma reunião do colegiado. Na oportunidade iríamos explicar pessoalmente os objetivos e a metodologia do questionário e aplicá-lo no tempo estimado em vinte minutos. Conforme o objetivo da pesquisa, de conhecer a diversidade de opiniões, percepções, envolvimento e sentimentos, do colegiado de professores sobre o Projeto Pedagógico de Curso, aplicamos um questionário com oito questões, sendo duas fechadas de sim ou não, três relacionadas e três abertas livres.

Segundo Gil (2002), as duas questões fechadas de sim ou não, que aplicamos em nosso questionário, têm como objetivo permitir que o respondente escolha a que melhor revele seu ponto de vista. Já as três questões da modalidade relacionada são aquelas que possuem certa dependência com respostas dadas a questões anteriores. Têm o objetivo de não permitir que o respondente dê respostas aleatórias, pois na sequência terá de justificar algo que foi dito. E as três questões de modalidade aberta têm como objetivo deixar o respondente à vontade para expressar suas ideias, sem que haja uma restrição para tal.

Para esta pesquisa aplicamos onze questionários com os professores presentes à reunião do colegiado do curso de Letras investigado. Os professores não foram selecionados por critérios prévios. Os sujeitos da pesquisa foram aqueles que estavam presentes à reunião e que, após apresentações e explicações sobre a pesquisa, aceitaram responder ao nosso questionário. Não foram informados previamente de que estariam respondendo a um questionário na reunião de colegiado. A nossa participação foi agendada com a coordenação do curso. Na abertura da reunião foram informados da minha presença e consultados sobre minha participação como pesquisadora e da necessidade de vinte minutos para explicar a pesquisa e aplicar um questionário. Todos concordaram, e então foi incluído no ponto de pauta da reunião.

Dos sujeitos investigados quanto ao tempo de serviço na instituição, temos uma variação que vai de três meses a dezenove anos. Os questionários aplicados aos professores do colegiado do curso de Letras da UFT-Porto Nacional foram numerados em ordem crescente considerando o tempo de serviço dos mesmos em cada instituição, em algarismo arábico (de um a onze). As questões também estão numeradas (de um a oito) em arábico. Essa numeração será utilizada nas análises e na apresentação dos resultados da pesquisa, para facilitar a compreensão do leitor.

Outro recurso que utilizamos na pesquisa empírica foi a entrevista semiestruturada, realizada com o coordenador do curso de Letras, como forma de complementar os dados dos questionários e atingir os objetivos da pesquisa. Concordamos com Triviños (1987, p. 146) de que

a entrevista semiestruturada tem como característica fazer questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Para o citado autor, a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Realizamos a entrevista semiestruturada na terceira visita à Universidade e após agendamento e aplicação dos questionários aos professores presentes na reunião do colegiado de curso. A entrevista é um importante recurso de investigação, pois faz emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Na abordagem adotada nesta pesquisa, sob diferentes epistemologias, na linha teórica fenomenológica e complexa, o objetivo com a entrevista foi o de obter o máximo de clareza nas descrições sobre o projeto pedagógico do curso e na sua aplicação. Assim, as perguntas descritivas têm grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas no sentido de efetivar o que está sistematizado na proposta metodológica do curso em que trabalham.

## **Apresentação do PPC do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins-Porto Nacional**

Conforme já explicitamos anteriormente, nossa pesquisa versa sobre análise da proposta de formação docente no curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins-Porto Nacional sob as abordagens epistemológicas da fenomenologia e complexidade. O objetivo do artigo foi compreender como é trabalhado, no curso de formação docente, as especificidades do humano; a religação de saberes inter/transdisciplinar e a criatividade, como possibilidades sempre em aberto, para transformação humana.

Apresentaremos a seguir uma síntese do PPC analisado como parte dos dados coletados na pesquisa, os quais nos ajudarão na reflexão e confronto metodológico em busca da compreensão ampliada sobre a problemática investigada. Nosso propósito é contribuir para que as propostas de formação docente, com base na fenomenologia e na complexidade, ultrapassem a visão técnica, muitas vezes limitada à área específica de atuação.

## **PPC de Letras Porto Nacional-UFT**

A Universidade Federal do Tocantins possui sete câmpus universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses câmpus, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

O Curso de Letras do Campus de Porto Nacional foi implantado em 1985, quando ainda funcionava a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, autorizado pelo Decreto nº 91.365 de 21-06-85 (Doc. nº 8.) e reconhecido pela Portaria do MEC nº 1.367, de 16 de junho de 1992 (Doc. Nº 9). Com a criação da Universidade do Tocantins – UNITINS –, em 21 de fevereiro de 1990, o curso passou a integrar a instituição autarquizada. O reconhecimento do Curso foi oficializado pelo parecer do Conselho Federal de Educação nº 423/92, em Licenciatura Plena com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas, sendo ministrado pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional.

A criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT – ocorreu pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, com sua sede e foro em Palmas, por meio do processo de encampação dos cursos da Universidade do Tocantins – UNITINS. Pelo Decreto nº 4.279, de 21 de junho de 2002, ficou a cargo da Fundação Universidade de Brasília a responsabilidade de, no prazo de um ano, organizar a implantação da UFT. Mediante um acordo firmado, em 17 de julho de 2002, entre UFT, o Estado do Tocantins e a UNITINS, o processo de federalização começou a ser efetivado. O primeiro concurso público realizado em maio de 2003, marco de implantação da Universidade Federal, previa dezesseis vagas para docentes mestres e doutores para atuarem no Curso de Letras, projeto

esse que se distanciava do ideal para o Curso.

Em 2009, definiu-se por um Curso de Licenciatura em Letras de habilitação simples – uma para Língua Portuguesa e outra para Língua Inglesa –, ambas com suas respectivas Literaturas, com uma estrutura composta por componentes curriculares. O Curso de Licenciatura em Letras oferece oitenta vagas anualmente. Está organizado em núcleos: comum; de formação específica obrigatória; de formação complementar e de componentes curriculares eletivos. Os discentes, inicialmente, cursam disciplinas comuns até o segundo semestre. A partir do terceiro, esses devem fazer opção por uma das habilitações oferecidas, as quais permitirão saberes, competências e habilidades mais densas para uma prática profissional eficiente. Tal proposta justifica-se por atender ao perfil de uma instituição pública referenciada socialmente (UFT-Porto Nacional, 2009).

O Curso de Licenciatura em Letras alinha-se a uma nova perspectiva epistemológica, pedagógica, tecnológica e social. Com habilitações distintas a partir do terceiro semestre, sobrepõe-se qualitativamente por meio de matrizes definidas por componentes curriculares flexíveis, entrelaçados de forma dialógica, transversal, inter e transdisciplinar (UFT-Porto Nacional, 2009, p.16). O perfil do profissional formado em Letras da UFT, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o docente exerce ou pode vir a exercer no quadro da sociedade em geral e nas diversas aplicações profissionais, deve demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária.

Sua atuação social e profissional tem como intencionalidade a construção da consciência de cidadania que pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constante confronto e conflito, exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior dos conflitos. Para tanto, o graduando do Curso de Letras deverá não apenas saber fazer uso dos recursos da língua oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística, em vista de práticas discursivas menos assimétricas para manutenção de formas de vida democráticas.

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras foi concebida como um sistema em que se articularam dimensões da formação específica e de caráter global, visando à formação do professor da educação básica que se constitui como sua vocação principal. Os componentes curriculares poderão, em cada semestre, ter ofertas alternadas, à escolha do colegiado e conforme a disponibilidade de carga horária dos professores.

Este modelo apoia-se no princípio da flexibilização, o que favorecerá a ampliação de escolhas, no entanto o discente só poderá cursar os componentes curriculares no Curso de Licenciatura em Letras, visto que eles têm caráter complementar e suas ementas já são interdisciplinares, ou seja, já contemplam debates e estudos com outras áreas do conhecimento pertinentes à formação e à atuação do discente. O Curso poderá ofertar componentes curriculares das áreas específicas em horários opostos, como forma de aprofundamento teórico crítico para sua prática.

A universidade tem como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando, assim, uma ação integrada que se inicia com as pesquisas realizadas pelos docentes que se refletem no ensino e se estendem à sociedade em geral, por meio das atividades de extensão. As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Letras do Campus de Porto Nacional contemplam três áreas: Pedagógica, Linguística e Literatura. Elas são realizadas em forma de palestras, cursos de extensão, oficinas, eventos, amostras envolvendo professores, acadêmicos do Curso de Letras e comunidade externa.

No que se refere à pesquisa, observada como fundamento educativo e não apenas como princípio científico sem função social, o Curso de Letras da UFT- Porto Nacional tem procurado estabelecer uma articulação entre a graduação e a pós-graduação, privilegiando duas áreas do conhecimento para ofertar os cursos de *lato sensu*: Literatura e Língua Estrangeira. Em virtude do número significativo de doutores em seu quadro docente, o Curso de Letras tem desenvolvido esforços para a criação do *stricto sensu*, contemplando as áreas de Linguística e Literatura, visando, sobretudo, aos egressos do Curso de Letras e à qualificação dos profissionais que atuam na área.

Quando o Projeto do Curso de Letras de Porto Nacional foi aprovado em 2009, o Programa *Stricto Sensu* Mestrado em Letras era apenas uma proposta. Entretanto, já é uma realidade desde 2015. Esse Programa tem a finalidade de proporcionar, aos portadores de diplomas em Letras e áreas afins, uma formação científica e cultural ampla e aprofundada, desenvolver a capacidade

de pesquisa e inovação nas áreas de pesquisa de Linguística e Literatura, aprimorar o conhecimento para o ensino e a pesquisa e formar professores e pesquisadores altamente qualificados.

O Programa de Pós-Graduação em Letras oferece o curso de Mestrado em Letras, constituído de duas áreas de concentração denominadas Estudos Linguísticos e Estudos Literários. A área de concentração em Estudos Linguísticos é composta por duas linhas de pesquisa: LP 1 – Abordagens de Análise Linguística; LP 2 – Linguística Aplicada. A área de concentração em Estudos Literários também é composta por duas linhas de pesquisa: LP 3 – Literatura, História e Imaginário; LP 4 – Teoria e Crítica Literária.

Sobre a análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da UFT-Porto Nacional pode se afirmar que, o projeto passou por uma reformulação a partir de 2006 a qual contou com a colaboração de todos os docentes do curso, o mesmo foi aprovado em 2009, e encontra-se em vigor até o dia de hoje. Segundo informações da coordenação de curso, ele passa por nova reestruturação, agora coordenada pelo Núcleo Docente Estruturante- NDE do curso, que dentre outras funções acompanha a efetivação e atualização no PPC. Entretanto, apesar de todo tempo passado e dedicado para atualização das alterações no PPC do curso de Letras, elas ainda serão apreciadas e aprovadas no colegiado do curso, para posteriormente ser encaminhado às instâncias superiores da Universidade, onde também será analisado, depois aprovado e publicado, quando então estará atualizado e terá efeito legal.

Feitas as apresentações epistemológicas e metodológicas da investigação, bem como dos recursos e técnicas utilizadas para levantamento de dados para análise e reflexão, coerente com esses pressupostos compreendemos a partir deles que a realidade educacional não pode ser investigada mediante uma racionalidade técnica e fragmentada, mas por intermédio de processos que consideram o todo e também as partes, o conhecimento intuitivo, o emocional, o imaginativo e o sensível.

## **Categorias de Análise para Pesquisa**

A partir do que foi apresentado na parte inicial deste trabalho, sobre a necessidade de uma formação docente para além da área específica, que contemple uma abrangência humana alargada do contexto vivido, definimos as categorias de análise, as quais passamos a conceituar de forma detalhada e, para melhor compreensão, apresentamos didaticamente separadas.

São as seguintes as categorias de análise priorizadas: 1) dimensão do humano e da totalidade na perspectiva fenomenológica; 2) relação de saberes e criatividade a partir da complexidade. Essas dimensões servirão para a análise do PPC de Letras da UFT e das respostas dos questionários aplicados aos professores do curso e da entrevista semiestruturada com o coordenador.

## **Dimensões do humano e da totalidade na perspectiva fenomenológica**

Para a fenomenologia, o homem é um ser em liberdade, um ser que define os meios e os fins de sua ação. O homem, por ser um ser livre, não está preso aos valores herdados. Ele é capaz de definir se deve ou não lhes aceitar, bem como é capaz de propor novos valores. A existência humana, para a fenomenologia, está em constante construção. É uma existência construída com base na prática histórico-social, vivenciada pelos indivíduos em todos os seus aspectos e dimensões (BUENO, 2014).

No exercício da liberdade, da escolha, o homem se constrói constantemente. Por isso, é um ser em construção. Para a fenomenologia husserliana o ser humano está em constante transformação, vivendo e aprendendo a cada dia, com o novo que se apresenta, em seu mundo vivido. Compreende o humano como ser aberto e inconcluso, que busca sempre completar-se, embora nunca alcance isso. Portanto, o homem é um conjunto de possibilidades que vai se realizando na sua relação dialética-polissêmica com o mundo vivido, no mundo onde habita, encontra seres e coisas que fazem parte desse mundo.

Refletir sobre as dimensões da formação humana na sua totalidade com base na fenomenologia é considerar todas as múltiplas possibilidades desse humano. Significa compreender que o homem se faz pelo contato com as diversas formas de pensar, sentir, aprender e praticar o

conhecimento, que não está pronto, mas em processo de construção. Nesse processo em formação precisa ser compreendido por completo, deixando liberar todas as suas capacidades corporais, intelectuais e espirituais.

Para a fenomenologia na dimensão humana, o conhecimento não pode ser fragmentado e nem dissociado dos aspectos físico-material, mental-emocional, intelectual-ético e psíquico-espiritual para que o desenvolvimento integral das pessoas seja garantido. As relações humanas podem e devem ser problematizadas no espaço institucional educacional a partir da fenomenologia. Segundo Rezende (1990, p. 46) a educação é polisêmica, e isso quer dizer que,

[...] em sua polissemia, a educação pode ser enfocada de vários pontos de vista, mas cada um deles acaba por nos remeter aos demais. E, na medida em que, por qualquer motivo, os autores privilegiam algum aspecto em detrimento dos outros, eles incorrem num reducionismo que tanto impede a compreensão do fenômeno educacional como do fenômeno humano propriamente dito.

Acreditamos que um olhar fenomenológico nos abrirá outras possibilidades de compreender o homem, o mundo, a educação e a formação docente. Pois, a fenomenologia se apresenta como contraposição à dicotomia entre ser-ter, essência-aparência, sujeito-objeto e subjetividade-objetividade (BUENO, 2016). Segundo Torre (2009), isso nos remete ao perfil criativo necessário à formação humana, pois propicia uma relação da dimensão sensível com os interesses e necessidades múltiplas do ser, nas dimensões sociais, políticas, culturais, sentimentais e espirituais, para uma consciência solidária, ética e global.

## A religação de saberes e criatividade a partir da complexidade

A complexidade é um dos três pilares da transdisciplinaridade, o que nos possibilita a construção de conceitos mais ricos, profundos e amplos em busca da compreensão da realidade global que vivemos. Para Moraes (2008), a complexidade é a matriz geradora da transdisciplinaridade, pois ela se caracteriza por um processo dinâmico, sujeito ao imprevisível, com sistemas reconstrutivos e não reprodutivos, com atuação dialógica e ruptura com o paradigma da fragmentação.

Para Morin (2001), a complexidade é o que foi tecido junto que está presente quando diferentes elementos são inseparáveis e, unidos, constituem o todo. O autor considera a transdisciplinaridade como princípio metodológico que nos ajuda a avançar para além do conhecimento disciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar, entendendo que eles não são suficientes para a compreensão da realidade em sua totalidade complexa.

A complexidade requer a religação de saberes, dado que há um conjunto de circunstâncias e fatores tecidos de forma interdepende que apresentam ligações entre si e devem ser considerados na compreensão do fenômeno. Para tanto, é necessário ligar as diferentes áreas do conhecimento e investigar a complexidade do objeto de estudo e seu contexto. Somente com a união do conhecimento de cada disciplina é possível a elaboração completa e abrangente da compreensão do todo real.

Além da religação de saberes, a complexidade busca o conceito de criatividade como uma outra dimensão humana, que vai nos ajudar a ampliar nossa compreensão da realidade, pois o conceito de criatividade se fundamenta em categorias diversas a partir de olhares e áreas de conhecimentos diferentes. Acerca da origem da palavra criatividade, vale assinalar, com Gil e Bellmann (1999), que ela tem origem no verbo *create*, que significa começar, gerar, formar. O seu conteúdo foi utilizado de início no sentido de fantasia, imaginação, poder de abstração e inteligência.

Para Torre (2005) e Moraes (2015), criatividade é fenômeno humano complexo, plural, multidimensional. Portanto, mais do que defini-la, é preciso compreendê-la melhor em sua fenomenologia ecossistêmica. Para esses autores, o sujeito vê com mais clareza e precisão quando se compromete em suas dimensões humana, o que se dá no momento em que o sujeito se encontra inteiramente, emocional e cognitivamente, implicado no ato criativo.

Segundo Alencar e Fleith (2003), a criatividade não ocorre por acaso, senão profundamente influenciada por fatores ambientais, considerando os momentos de criação como resultados de



complexas circunstâncias sociais. Então, segundo Suanno (2013), é essencial compreender que a criatividade implica vontade, emoção e decisão. A questão da decisão é fundamental, porque uma pessoa pode decidir ser ou não criativa. A criatividade como capacidade do humano deve ser estimulada e desenvolvida. É necessário propiciar e/ou permitir que a pessoa seja criativa, pois assim a criatividade, como qualidade própria e específica do ser humano, nos ajuda a ver e a relacionar as mudanças sociais, culturais e políticas, para que possamos interpretá-las na sua inteireza.

### **Resultados dos dados analisados por categoria e instrumentos**

Após conceituar as categorias de análise, ressaltamos que o sentido que pretendemos dar a elas, tanto na dimensão da fenomenologia como da complexidade, é aquela de caminhar e avançar para ultrapassar as fronteiras, e não como uma baliza que fecha e limita a análise dos instrumentos desta investigação: a leitura crítica do PPC, a análise rigorosa das respostas aos questionários aplicados e a interpretação da conversa e das anotações feitas durante a realização da entrevista com o coordenador, além das nossas impressões e observações durante toda realização da pesquisa.

Pretendemos um diálogo fecundo, um ir e vir incessante entre os discursos e as fontes teóricas sistematizadas, num esforço reflexivo complexo e fenomenológico de olhar, de descrever, de confrontar os dados, de compreender na tentativa de ver o que não foi visto, pois o que queremos é ampliar e religar os fatos, os fenômenos, os saberes sobre os pressupostos da formação docente, sempre valorizando o humano em sua totalidade e especificidades.

Não queremos propor métodos ou maneiras de fazer prontos e acabados, mas a partir da pesquisa e das categorias epistemológicas pensar os indícios apresentados como possibilidades para que as propostas de formação docentes sejam ampliadas de modo compatíveis com as singularidades dos contextos e sujeitos, num desafio a um pensar pragmático e prescritivo ainda existente na educação contemporânea e na formação docente.

Com nossa pesquisa procuramos verificar os seguintes indícios: preocupação em formar docentes com uma visão humana integral, considerando a sua totalidade e especificidade, em formação; a busca por interligar conhecimentos e saberes de modo complexo, para formação do futuro profissional em Letras, como caminho incerto e aberto na formação inconclusa do humano e do profissional.

### **Indícios da dimensão do humano e da totalidade na perspectiva fenomenológica no PPC do Curso de Letras da UFT**

No PPC do Curso de Letras da UFT-Porto Nacional, não está claro em qual referencial teórico-epistemológico se fundamenta a compreensão de homem, de educação e de sociedade. São apresentados vários referenciais, sem especificar como e quais fundamentam a proposta de formação do graduando em Letras. Isso demonstra a insuficiente reflexão sistematizada, em torno de questões significativas e essenciais para o êxito nos trabalhos do colegiado. Ao longo do PPC é possível identificar citações de autores e parte de resoluções e diretrizes normativas para os cursos de Letras que, de modo geral, não reflete o coletivo do colegiado, pois não aparece especificado como será desenvolvido pelo conjunto dos docentes a nova epistemologia enunciada, conforme lemos no texto:

O Curso de Licenciatura em Letras alinha-se a uma nova perspectiva epistemológica, pedagógica, tecnológica e social, com habilitações distintas a partir do terceiro semestre [sic] sobrepõe-se qualitativamente por meio de matrizes definidas por componentes curriculares flexíveis, entrelaçados de forma dialógica, transversal, inter e transdisciplinar (UFT-Porto Nacional, 2009, p. 16).

Conforme a citação, é possível verificar a tentativa de inovar e ampliar as dimensões da formação do profissional em Letras, conforme prescreve a legislação em vigor, porém o texto não é detalhado e não fornece subsídios para compreender como essa perspectiva epistemológica

será trabalhada. É anunciada uma proposta dialógica, transversal, inter/transdisciplinar, faltando detalhar e elaborar as metodologias e os referenciais que permitam desenvolver essas dimensões e perspectivas na formação do licenciado em Letras da UFT-Porto Nacional.

Destacamos que o trecho do PPC de Letras da UFT-Porto Nacional que demonstra indícios de totalidade na formação docente se apresenta por meio da citação de Pimenta, (1998, p. 109), em que ela apresenta a necessidade de ver o fenômeno em sua multiplicidade.

Por outro lado, a prática reflexiva do profissional da educação que atuará em espaços escolares e não escolares requer “um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade, ou seja, um profissional reflexivo” (PIMENTA, 1998, p. 109 *apud* UFT-Porto Nacional, 2009, p. 39).

A citação é bastante expressiva e abrangente quanto ao fenômeno educativo. Entretanto novamente não está explicitado como a proposta pedagógica seria possível de ser efetivada. Deve-se assinalar que o PPC do Curso de Letras da UFT-Porto Nacional em vigor é o de 2009 e que as reformulações feitas de lá até agora não foram aprovadas no colegiado de curso, nem nas instâncias superiores da UFT. Por estar desatualizado nos últimos oito anos, a análise da pesquisa fica comprometida, pois conforme já mencionamos o PPC de 2009 não representa o que de fato ocorre na prática, e não descreve conceitos e métodos necessários para nossa investigação.

O referido PPC também está desatualizado no que diz respeito ao quadro dos docentes efetivos hoje no Câmpus da UFT-Porto Nacional, às ementas e referências bibliográficas, e também quanto às alterações legais e sociais ocorridas recentemente, com destaque para a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015), que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas no Ensino Superior. O PPC da UFT-Porto Nacional em vigor é o de 2009 e nele encontra-se como foi elaborado:

O Projeto Político-Pedagógico começou a ser elaborado em 2006 e contou com a colaboração de todos os docentes do curso. Alguns professores já não fazem mais parte da Instituição, mas deixaram suas contribuições, outros chegados aqui com o Projeto em andamento contribuíram nas discussões e elaboração. Foram muitos encontros, propostas e redações para que se chegasse ao Projeto Político final. Participaram da redação final quatro professores do curso (UFT-Porto Nacional, 2009, p. 13).

Isto posto, assinale-se que, da comissão de professores que participaram da redação final do PPC em vigor, apenas um não integra mais no colegiado. Cabe ressaltar a necessidade de que o colegiado do curso de Letras de Porto Nacional e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão responsável por acompanhar, analisar e propor atualizações e inovações ao curso, desenvolvam atividades em caráter prioritário na perspectiva de atender não só à legislação vigente, mas também para primar pelo compromisso profissional e institucional da UFT de oferecer formação de qualidade à sociedade que dela participa.

## **Análise das respostas dos questionários de Letras da UFT-Porto Nacional**

Encontramos no PPC de Letras da UFT-Porto Nacional aspectos que demonstram a relação de saberes para atender à complexa realidade e as múltiplas possibilidades do profissional se colocar no mercado de trabalho, (2009, p. 18):

O perfil do profissional formado em Letras da UFT, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o docente exerce ou pode vir a exercer no quadro da sociedade em geral e nas diversas

aplicações profissionais, deve demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária.

Além disso, verificamos outro aspecto que apresenta indícios de criatividade e religação de saberes e que diz respeito a sua proposta pedagógica. Nesta linha temos:

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras foi concebida como um sistema em que se articularam dimensões da formação específica e de caráter global, visando à formação do professor da educação básica que se constitui como sua vocação principal. Os componentes poderão, em cada semestre, ter ofertas alternadas, à escolha do colegiado e conforme a disponibilidade de carga horária dos professores (UFT-Porto Nacional, 2009, p. 21).

Esta precisa atender tanto à formação para docência, por se tratar de um curso de licenciatura, como também às relações de trabalho no mundo global, o que demonstra a necessidade de ficar bem especificado tanto didática como teoricamente referenciada sobre como o trabalho docente será desenvolvido para atender tal dimensão.

Assim, conforme apresentado nas conceituações das categorias para análise dessa pesquisa, onde afirmamos ser necessária uma motivação da criatividade humana, para que a mesma se apresente, observamos no PPC de Letras da UFT-Porto Nacional, essa possibilidade de estímulo na prática educativa:

[...] serão levantados e diagnosticados problemas de aprendizagem e da prática educativa, para que a experiência seja teorizada. Os conhecimentos teóricos esclarecerão as situações vivenciadas. A formação deve *prepará-los para se interrogar*, para identificar e construir soluções e, ainda, *recriar formas de intervenção didático-pedagógica*. Assim, o futuro profissional terá possibilidade de uma formação que o preparará não só para ensinar ou gerir, mas para refletir sobre a prática, isto é tematizando-a (UFT-Porto Nacional, 2009, p. 38).

Esse processo de formação aproximando os conhecimentos teóricos às experiências vividas é um momento oportuno para estimular a criatividade de cada graduando. Permitirá que cada sujeito seja protagonista do seu processo de desenvolvimento e compreenda seu mundo vivido, além de criar novos referenciais para contribuir para uma vida em sociedade mais solidária, humana e cidadã. Perguntamos aos docentes do Curso de Letras da UFT-Porto Nacional: “O que está explicitado no PPC quanto à metodologia de trabalho na sua área de atuação?” (Questão 3). Uma das respostas dos docentes é como segue: “Não há uma diretriz rígida em relação a este ponto. Valoriza-se a formação interdisciplinar e diversificada a fim de formar, com qualidade, o profissional e o cidadão de acordo com ideais democráticos” (Docente 5).

Também na análise da resposta à questão 7 de outro docente da UFT-Porto Nacional, percebemos indícios de criatividade e religação de saberes, ao afirmar: “[...] um trabalho que abrange diferentes disciplinas; partindo-se dos conteúdos e saberes destas para estabelecer as metas, objetivos e metodologias” (Docente 10). Ainda quanto à questão 7, um docente do curso de Letras da UFT-Porto Nacional referiu que “a interdisciplinaridade visa o diálogo e o intercâmbio entre as áreas do conhecimento” (Docente 3) e outro disse que é “um trabalho onde as áreas são indissociáveis” (Docente 4).

Como podemos observar, trata-se de respostas cujos indícios de criatividade e de religação de saberes na epistemologia da complexidade precisam ser mais bem explicitados e efetivados pelo coletivo do curso. É fundamental compreender que a criatividade é um fenômeno humano complexo, plural, multidimensional e que, mais do que conceitua-lá, é preciso compreendê-la melhor em sua fenomenologia ecossistêmica (TORRE, 2005; MORAES, 2015).

Observamos também indícios de religação de saberes na dimensão da complexidade no Curso de Letras da UFT-Porto Nacional quando um o professor, acerca da questão 8 (“Como avalia

a realização de um trabalho interdisciplinar? Facilidades e dificuldades”, diz que, para realizar um trabalho interdisciplinar, é necessário “[...] transcender os limites das disciplinas individuais de modo que possa, de fato, haver uma troca e uma interação de saberes” (Docente 10).

Concordamos com essa colocação, pois de fato um trabalho interdisciplinar propõe uma atuação educativa e coletiva que se apresente como uma possibilidade de reorganizar nossas atividades, a partir da pessoa e do seu mundo. Isso porque, para que o professor tenha uma visão integrada da realidade, por mais profundo que seja seu entendimento na sua área de formação, não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

## Consideração Finais

Para finalizar esta pesquisa, mesmo que temporária, no contexto vivido complexo e plural do século XXI, de distintas buscas e intensas reflexões sobre a educação e a formação docente, apontando a necessidade de outros olhares sobre a temática a partir de macro percepções e dimensões como a fenomenologia, a transdisciplinaridade e a complexidade.

Ousamos, neste horizonte de macro dimensões e sentidos múltiplos percorrido, apresentar uma abordagem para a construção do conhecimento, a partir do reencontro com o sujeito epistêmico, para perceber a existência humana e a formação docente no viés inter/transdisciplinar. Para tanto, lembramos as palavras de Toynbee (*apud* MORAES, 2003, p. 20), que assim afirma:

A dignidade humana não pode ser obtida no campo da tecnologia onde os homens são tão hábeis. Ela só pode ser conquistada no campo da ética e o progresso ético é medido pelo grau em que nossos atos são pautados pela compaixão e pelo amor e não pela cobiça e agressividade.

A fenomenologia e o pensamento complexo coadunam com uma educação humana, emancipadora, integral, intencional e global, capaz das aproximações de saberes em rede de interações, para religar teoria e prática, sujeito e objeto, razão e emoção. Todas são inseparáveis, pois são faces de uma mesma moeda, cujo valor é inesgotável, considerando a incompletude humana e a complexidade do mundo onde habitamos.

A opção por uma educação assentada no paradigma da complexidade e na dimensão fenomenológica exige, pois, de cada um de nós, o comprometimento com o humano e suas dimensões múltiplas. Convida-nos a um questionamento constante de nosso agir e fazer, para repensar o papel da educação e da formação docente, por entendermos a relevância do papel do docente que educa para vida, pois se trata de pessoa que forma as novas gerações para a cidadania responsável no mundo vivido e suas necessidades.

Com base nesta pesquisa, sobre a formação docente, fica evidente os indícios que apontam a necessidade de formar o docente para além da área específica de atuação. Assim, apresentamos como possibilidade de ampliar as propostas de formação docente as dimensões do humano e da totalidade a partir da fenomenologia; a religação de saberes e criatividade a partir da complexidade.

Acreditamos com base na pesquisa realizada no curso de Letras da UFT- Porto Nacional que já estamos caminhando nessa direção ampla da formação docente, dado a presença dessas categorias, indícios e dimensões no PPC analisado e nas repostas ao questionário aplicado. Embora esses indícios se mostrem em escalas diferentes e ainda estejam tímidos em certas categorias, acreditamos estar no caminho certo para gradativamente avançarmos no atendimento das especificidades do humano, tendo em vista sua complexidade e o seu mundo real, global e cíclico.

Não estamos acostumados a pensar de maneira sistêmica, mediante um enfoque dialético polissêmico, complexo e fenomenológico, em que as partes afetam a dinâmica do todo e os processos tendem à diferenciação e não à homogeneização com foco nas suas relações com os demais elementos do fenômeno. Dessa forma, pensar uma proposta de formação docente com base nesses referenciais requer uma mudança profunda de natureza ontológica, epistemológica e metodológica. Caso contrário, continuaremos fragmentando a nós mesmos, o outro, o conhecimento e a realidade educacional e não dando conta dos reducionismos que ainda persistem nos processos formativos em educação.

Sabemos que o problema da formação docente abrange e perpassa vários outros aspectos de importância e que necessitam de uma revisão ampla nas bases constitutivas dos sistemas educativos. Passa, portanto, não apenas pelos aspectos pedagógicos e metodológicos, mas também pelas condições de trabalho, de emprego, salarial e tantas outras. Por isso mesmo compreendemos a necessidade de criação de espaços coletivos de trabalho, na perspectiva inter/transdisciplinar do humano como instrumento de formação, aperfeiçoamento e possibilidade de uma reforma educativa a partir do humano, coerente, complexa e inovadora.

Acreditamos que a inter/transdisciplinaridade busca conciliar interesses da convivência humana e como prática de vida pode contribuir para mudar o campo educacional, em prol de uma educação mais humana em totalidade/individualidade, integral, que considere a globalidade e a especificidade de cada sociedade. Para tanto, vale dizer, com Savater (2000, p. 171), que “a educação tem como objetivo completar a humanidade”.

Nesse sentido, reafirmamos a importância desta pesquisa para a reflexão e a reorganização das propostas de formação docente que intencione, nessa perspectiva, uma educação integral, transformadora, crítica e consciente com vistas à humanização (MORAES, 2015). Não podemos privilegiar a inteligência do homem para a formação apenas profissional. É importante também considerar sua sensibilidade, criatividade e especificidades. Precisamos ajudar a construir seres em permanente questionamento e em permanente integração (NICOLESCU, 2001).

Desta feita, sugerimos que a educação viável para a sociedade atual é aquela educação complexa e integral do ser humano, em que o mote consiste em ensinar a viver responsável e sustentavelmente, em meio à busca por produzir metamorfoses individuais, sociais e antropológicas (MORIN, 2011), não se limitando, portanto, à formação para o mercado de trabalho. Mesmo que para isso, tenhamos que esperar pelo futuro e ir gradativamente formando uma outra cultura profissional, intelectual e educacional que contemple uma qualificação diversificada, que permita a reaproximação dos homens de si mesmos, uns dos outros e da natureza.

## Referências

ALENCAR, Eunice M. L.; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: Ed. UnB, 2003.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

BUENO, Enilda R. de Almeida. Fenomenologia: a volta às coisas mesmas. In: PEIXOTO, Adão J. (Org.) **Interações entre Fenomenologia e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea. 2014.

BUENO, Enilda R. de Almeida. Gestão Educacional Fenomenológica: projeto humano em construção. In: Peixoto, Adão J. (Org.) **Fenomenologia e Formação**. Curitiba: CRV. 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out. Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GIL, José; BELLMANN, Cristóvam Isabel. **A construção do corpo ou exemplos de escrita criativa**. Porto Editora: Porto, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004.

- LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.
- MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O pensar complexo na Educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. 1ª. ed. São Paulo: WAK Editora, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Transdisciplinaridad, creatividad y educación: fundamentos ontológicos y epistemológicos**. Colaboración de Juan M. Batalloso Navas. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. A prática (e a teoria) docente re-significando a didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita, N. S. (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- REZENDE, Antônio Muniz. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- SAVATER, Fernando F. **O valor de educar**. 1. ed. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SAVIANI, Demerval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas**. Revista Poésis Pedagógica – Revista do PPGEDUC, Catalão, GO: Universidade Federal de Goiás, v. 9, 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades**. Campinas, SP: Cortez, 2009.
- SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SANTOS, Akiko (Org.). **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2013.
- TORRE, Saturnino de La. **Aprender de los errores**. Buenos Aires: Magisterio de la Plata, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis, SC: Insular, 2009.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UFT – Universidade Federal do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras,**

**habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.** Porto Nacional, TO: UFT, 2009.

Recebido em 11 de setembro de 2019.

Aceito em 23 de março de 2020.